

# DA INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA À INTERPRETAÇÃO DE CONFERÊNCIA

***Prof. Carlos Rodrigues***  
***PosLin/ UFMG***  
***Neped/ UFJF***

*desafios para a  
formação de  
intérpretes de Língua  
de Sinais*

# ASPECTOS FUNDAMENTAIS

- A vasta amplitude do campo de atuação: formar um profissional especialista em um único campo ou um generalista?
- A diversidade intrínseca ao público atendido.
- Diversidade de cursos livres voltados a capacitação do ILS:
  - foco em tipos específicos de interpretação (educacional, religiosa, etc);
  - foco no processo de traslado do texto em si, desconsiderando aspectos situacionais;
  - foco na especificidade de cada um dos possíveis campos de atuação.

# ASPECTOS FUNDAMENTAIS

## *Uma DICOTOMIA?*

- Ensino
- Conscientização
  - Teoria
- Conceitualização
  - “Saber o que”
- Conhecimentos Declarativos



- Treinamento
- Automatização
  - Prática
- Procedimentalização
  - “Saber como”
- Conhecimentos Procedimentais

# QUESTÕES

- Um único ILS reuniria conhecimentos, habilidades e estratégias para atuar em distintas esferas (internacional e intra-social) e com tipos específicos de interpretação, tais como a interpretação comunitária (*community interpreting*), a interpretação em tribunais (*courty/ legal interpreting*), a interpretação médica (*healthcare/ medical interpreting*), a interpretação de diálogo (*dialogue interpreting*), a interpretação na mídia (*media interpreting*), a interpretação de ligação ou acompanhamento (*liaision/ escort interpreting*) e a interpretação de conferência (*conference interpreting*)?

# QUESTÕES

- Tal ILS, também, estaria apto para lidar com as diferenças presentes em meio às pessoas com surdez, desde a polarização mais comum entre surdos e pessoas com deficiência auditiva e/ ou ensurdecidas, até as diferenças lingüísticas, culturais, sociais, políticas, ideológicas, físicas, etárias, étnicas, religiosas, de gênero e pessoais dos surdos, no sentido cultural do termo?

# A COLETA DOS DADOS

- Elaboração e aplicação de questionário a trinta ILS das regiões sudeste (vinte e sete) e centro-oeste (três).
- Perguntou-se sobre:
  - as características do que se considera ser a principal formação de ILS já cursada;
  - os locais, contextos e situações em que já se atuou;
  - os aspectos que envolvem a complexidade de tais espaços;
  - a preparação necessária para atuar neles.

# OS DADOS

- Dos trinta ILS participantes da pesquisa (16 mulheres/ 14 homens):
  - cinco nunca participaram de cursos de formação;
  - dois fizeram pós-graduação em Libras com ênfase em interpretação;
  - quatro realizaram a graduação tecnológica com habilitação em ILS;
  - os demais indicaram participação em oficinas, capacitações e cursos oferecidos por várias instituições, tais como a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (Feneis), Centros de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), Associações de Surdos, Igrejas, Seminário Teológico, Governos Federal e Estadual e Prefeituras.

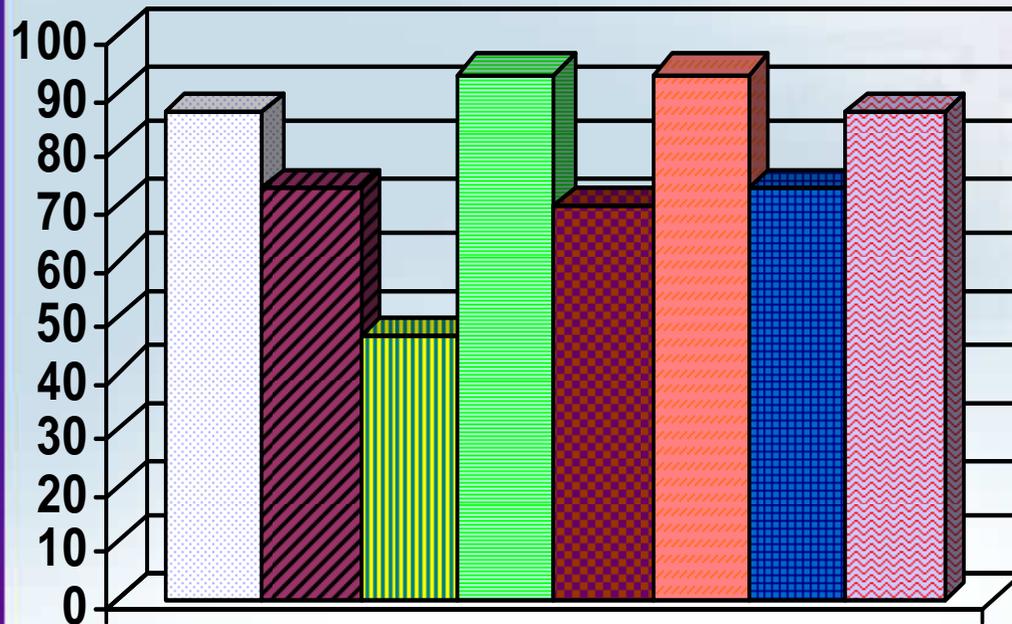
# OS DADOS

- Com relação ao tempo de atuação como ILS, pode-se observar o seguinte:
  - 2 a 6 anos – 06 ILS;
  - 6 a 10 anos – 07 ILS;
  - 10 a 14 anos – 09 ILS;
  - 14 a 18 anos – 03 ILS;
  - mais de 18 anos – 05 ILS.

*Observa-se que mais de 50% dos ILS pesquisados possuem mais de 10 anos de atuação, sendo que cinco deles já estão no mercado há mais de 18 anos. A experiência adquirida através da prática caracteriza a atuação de tais profissionais.*

# OS DADOS

## *Contextos de atuação*



Atuação do ILS

- Contexto Educacional
- Contexto Clínico-hospitalar
- Contexto Legal
- Contexto Familiar
- Contexto Midiático
- Contexto Religioso
- Contexto de Lazer e Turismo
- Contexto de Conferência

# A interpretação para as minorias

- Considerando a diversidade e as diferenças em meio as pessoas com surdez (surdos e pessoas com deficiência auditiva), percebe-se que a interpretação em língua de sinais possui características de uma **interpretação comunitária**. A *community interpreting* é aquela que se dá na esfera pública com o intuito de facilitar a comunicação dos não-falantes da língua oficial do país e o seu, conseqüente, acesso aos provedores de serviços, tais como a educação, a saúde e os contextos legais (CARR *et al.*, 1995; WADENSJÖ, 1998). O intérprete comunitário também é chamado de *mediador intercultural*, *intérprete de serviço público*, *intérprete cultural*, etc.

# A interpretação em grandes eventos

- Por outro lado, os ILS atuam para além da interpretação comunitária, realizando muitas vezes a chamada interpretação de conferência.
- A interpretação de conferências (*conference interpreting*), foco considerável de atuação dos ILS e em intensa ampliação, refere-se àquela interpretação realizada em contextos internacionais, tanto em eventos e grandes encontros quanto na mídia (rádio e TV) (GILE, 1998; DIRIKER, 2008).

# A atuação comunitária

## (WADENSJÖ, 1998)

- atividade de caráter intra-social (PÖCHHACKER, 2001);
- atividade ligada às instituições públicas e ao acesso aos bens públicos (mediação social);
- interpretação consecutiva/ intermitente (PAGURA, 2003) de interações reais e diálogos espontâneos, face a face, e não de discursos;
- interpretação *de* e *para* ambas as línguas, sendo uma delas a língua oficial do país e a outra a de uma minoria, comunidade estrangeira ou outro grupo marginalizado;
- atuação com mais visibilidade que aquela realizada em conferências;
- função entendida como muito mais que interpretar entre duas línguas (apoio, defesa, militância);
- interpretação realizado sem prévia formação e com baixa ou nenhuma remuneração.

# Interpretação de conferências

## (GILE, 1998)

- atividade de caráter internacional (PÖCHHACKER, 2001);
- atividade ligada muitas vezes a encontros multilíngües e multiculturais;
- interpretação de discursos em grandes eventos na grande maioria das vezes simultaneamente (ou consecutivamente);
- interpretação *de e para* ambas as línguas, sempre que necessário (a maioria dos intérpretes em no máximo três línguas de trabalho – A, B e C);
- atuação com pouca visibilidade no sentido de que o intérprete fica em cabinas e não diante do público;
- interpretação considerada de grande prestígio e realizada por profissionais com formação, os quais são devidamente remunerados.

# A interpretação em Sinais

(ISHAM, 1998; MUNDAY, 2009; PÖCHHACKER, 2009)

- **Contextos educacionais** – em todos os níveis de ensino, sendo muitas vezes responsabilizado pelo processo de ensino-aprendizagem.
- **Contextos médico-hospitalares e de atendimentos clínicos** – acompanhando não somente as consultas médicas, mas exames, cirurgias, tratamentos médicos, psiquiátricos e psicológicos etc.
- **Contextos empresariais** – em treinamentos, seleções, reuniões e, até mesmo, no dia a dia da empresa.
- **Contextos Religiosos** – nos mais diversos tipos de atividades vinculadas a grupos religiosos.

# A interpretação em Sinais

(ISHAM, 1998; MUNDAY, 2009; PÖCHHACKER, 2009)

- **Contextos legais** – em julgamentos, juizados, delegacias, conciliações, casamentos.
- **Contextos midiáticos** – em programas televisivos, filmes, documentários, *sites* e outros produtos da mídia.
- **Contextos de conferências** – grandes eventos, inclusive de caráter acadêmico e internacional.
- **Contextos de serviços públicos/ sociais** – acompanhamentos em serviços sociais para cadastramento, atendimentos e retirada de benefícios.
- **Outros contextos** – interpretação de assuntos íntimos, confidenciais, particulares e familiares.

# A interpretação em Sinais

- A interpretação em Língua de Sinais ou para surdos tem se constituído como um campo específico que congrega diversos tipos e esferas de interpretação, desde a interpretação comunitária (esfera intra-social) até a interpretação de conferência (esfera internacional). Nesse sentido, considera-se que a formação é um aspecto essencial ao ILS e precisa ser ao mesmo tempo ampla e profunda, ainda mais diante de uma crescente indústria da interpretação.
- Outro aspecto importante é que as habilidades e conhecimentos requeridos de um intérprete de sinais na educação, por exemplo, não são as mesmas requeridas de um intérprete de sinais numa conferência.

# Considerações

- Conhecer e dominar as diferenças lingüísticas da Libras em relação ao Português é essencial à formação do ILS, mas não é o bastante, visto que suas tomadas de decisão e escolhas lingüísticas dependem também de aspectos situacionais, contextuais e da variação lingüística, e, também, de elementos culturais e das diferenças existentes em meio ao público da interpretação.
- Faz essencial à formação do ILS a convivência real com a comunidade surda como campo de prática e consolidação do aprendizado.

# Considerações

- Para se conhecer as diferenças existentes em meio à Comunidade Surda é necessária a convivência direta e o contato face a face, sendo que as abordagens realizadas em disciplinas específicas da graduação e em outros cursos não são suficientes, visto que, por si só, não dão conta do alto grau de diversidade existente em meio aos surdos nem da variabilidade da atuação dos ILS. Fato que destaca a importância dos conhecimentos práticos e profissionais na formação do ILS e que se sobressai como aspecto primordial da formação dos primeiros ILS.
- A formação do ILS precisa contemplar diversos aspectos interligados que levem tanto à automatização quanto à conscientização.

# Referências

ALVES, F. & PAGURA, R. *The interface between written translation and simultaneous interpretation: instances of cognitive management with a special focus on the memory issue. Proceedings of the XVI World Congress of the International Federation of Translators: Ideas for a New Century. Vancouver: University of British Columbia, 2002. p. 73-80.*

COKELY, D. *Sign language Interpreter and Interpreting, SLS Monographs Series Linstok Press, 1992.*

GILE, D. *Conference and simultaneous interpreting. In: BAKER, M. (org.) Routledge Encyclopedia of Translation Studies. Londres e Nova York: Routledge, 1998. p.40-45.*

ISHAM, W. P. *Signed language interpreting. In: BAKER, M. (org.) Routledge encyclopedia of translation studies. London; New York: Routledge, 1998.*

ISHAM, W.; LANE, H. *Simultaneous interpretation and the recall of source-language sentences. Language and Cognitive Processes, 8, 3, 241-264, 1993.*

MUNDAY, J. *The Routledge Companion to Translation Studies. Routledge, 2009.*

PAGURA, R.. *A Interpretação de Conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. D.E.L.T.A., 19: ESPECIAL, 2003. p.209-236.*

PÖCHHACKER, F. *Issues in Interpreting Studies. In: MUNDAY, J. The Routledge Companion to Translation Studies. London: Routledge. 2009, p.128-140.*

PÖCHHACKER, F. *Quality Assessment in Conference and Interpreting, University of Vienna, Vienna, Austria, 2001.*

WADENSJÖ, C. *Community Interpreting. In: BAKER, M. (org.) Routledge Encyclopedia of Translation Studies. Londres e Nova York: Routledge, 1998. p.33-37.*

The background features a faded image of a person sitting at a desk with a computer monitor. A thick purple vertical line runs down the left side, and a thick purple horizontal line runs across the top, intersecting at the top-left corner. The text is centered on the page.

# **OBRIGADO!**

***Carlos Rodrigues***  
carlos.rodrigues@ufjf.edu.br